

Congresso é contra reeleição de FHC

Ricardo Leopoldo

Da equipe do Correio

São Paulo — A reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso seria barrada hoje pelo Congresso.

Embora 58% dos parlamentares sejam favoráveis a que presidente, governadores e prefeitos possam ser reeleitos, 62% acham que esse direito não deve valer para Fernando Henrique.

O próprio partido do presidente, o PSDB, é contra a permanência dele no cargo após o término do atual mandato. Ele tem a oposição de 51% dos tucanos e, curiosamente, o apoio de 51% dos pefeлистas se quiser tentar a reeleição.

Os números são da pesquisa *O Congresso Nacional frente aos desafios da reforma do Estado*, feita pelo Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo (Idesp).

Prestígio — A consulta também mostra que o prestígio do presidente continua alto entre os parlamentares:

40% classificaram o governo como bom, 32% como regular e 5% declararam que a administração federal é ótima.

Somente 11% dos deputados e senadores ouvidos disseram que o desempenho do presidente é ruim, enquanto 5% apontaram como péssimo os oito meses de

mandato de Fernando Henrique.

A maioria dos parlamentares defende que as reformas do sistema eleitoral diminuam a quantidade de partidos.

Dos entrevistados, 56% desejam que somente legendas com pelo menos 5% da votação nacional passem a ser representadas na Câmara dos Deputados.

Fidelidade — Segundo o cientista político Bolívar Lamounier, diretor do Idesp, 65% dos parlamentares são favoráveis à fidelidade partidária.

Isso significa que deverá perder o mandato o deputado ou senador que quiser abandonar a legenda política pela qual foi eleito.

Na avaliação de 64% deles, a estabilidade dos funcionários públicos não deve ser mantida para todos os servidores, como prevê a Constituição.

Dos deputados e senadores do PT, 84% querem que as atuais garantias ao servidor público sejam preservadas. No PSDB, 80% são contrários à estabilidade plena, opinião que é defendida por 89% dos parlamentares filiados ao PL.

“Quanto à estabilidade do funcionalismo público, 35% dos congressistas são favoráveis a que ela seja mantida apenas para diplomatas, militares e promotores”, comentou Lamounier.

METODOLOGIA

A pesquisa ouviu

33

senadores e

379

deputados

entre os dias

01.09 a 15.09